

Para:

Membros do Parlamento Europeu

Membros e comissários da Comissão Europeia

Organizações governamentais nacionais e representantes permanentes na União Europeia

29 de Novembro de 2012

O artigo de Séralini e seus colaboradores (1) - que sugere o desenvolvimento de cancro em ratos depois destes terem sido alimentados com milho Geneticamente Modificado (GM) tolerante a herbicida - resultou numa onda sem precedentes de análises e crítica por parte da comunidade científica do sector público, incluindo os membros do PRRI - Public Research and Regulation Initiative. O PRRI é uma iniciativa ao nível global de cientistas do sector público que investigam em áreas da biotecnologia moderna para o bem comum. O PRRI não é filiado em partidos políticos nem tem qualquer ligação ao sector privado.

Muitas autoridades nacionais, como o German Federal Institute for Risk Assessment (Alemanha) e o French Haut Conseil des Biotechnologies (França) publicaram revisões deste estudo e todas chegaram a conclusões semelhantes: o desenho experimental da investigação realizada por Séralini e colaboradores apresenta tantas incorrecções de fundo que as conclusões dos autores não têm qualquer suporte. Uma lista dessas revisões está disponível no website do PRRI, em diferentes línguas, através do link: <http://www.ppri.net/qa-seralini-et-al-2012>

O PRRI concorda com essas revisões e acrescenta que Séralini divulgou e publicitou profusamente as suas conclusões não fundamentadas numa campanha com grupos e políticos anti-biotecnologia, o que é um formato muito invulgar no seio da comunidade científica. Para além disso, grupos activistas contra a experimentação animal fizeram notar que não é ético deixar esta linha particular de ratos – que desenvolvem tumores espontaneamente – viver tanto tempo com tumores de dimensões tão grandes (2).

O tom de forte da crítica por parte dos investigadores do sector público compreende-se no contexto dos pontos que se expõem de seguida.

A biotecnologia moderna é uma ferramenta chave para a segurança alimentar e para a prática de uma agricultura sustentável, uma vez que permite ultrapassar as limitações do melhoramento convencional de plantas.

A biotecnologia moderna permite fornecer aos agricultores culturas com maior produtividade e menos dependentes de pesticidas e fertilizantes, ou que apresentam maior valor nutricional, entre outras características melhoradas.

A segurança das culturas Geneticamente Modificadas (GM) é exaustivamente testada de uma forma que a segurança das culturas produzidas de forma convencional não é. Durante os últimos 16 anos as culturas transgénicas foram consumidas, em todo o mundo, por milhares de milhões de animais e centenas de milhões de pessoas sem que tenha havido um único relato de efeitos adversos na saúde quer em seres humanos quer em animais.

Os argumentos não fundamentados sobre os efeitos adversos das culturas GM ameaçam seriamente a contribuição que a biotecnologia moderna pode ter no bem-estar da humanidade. Esse tipo de argumentação cientificamente incorrecta pode também minar seriamente a confiança do público na ciência.

O debate público que se seguiu à publicação do artigo de Séralini e seus colaboradores revelou alguns equívocos persistentes.

O primeiro destes equívocos é a perspectiva de que os críticos da metodologia de Séralini aceitam o mesmo desenho experimental exigido pelas autoridades para aprovação destes produtos. Isto não é verdade, já que ao estender um ensaio de 90 dias para dois anos, sem ajustar o desenho experimental, Séralini e colaboradores introduziram incorrecções de fundo no seu estudo.

Um segundo equívoco é que quem quer que seja que critique a investigação não tem em séria consideração a segurança das novas tecnologias. Isto não é verdade, porque os cientistas do sector público aceitam que as novas tecnologias e os novos produtos devem ser observados do ponto de vista da sua inocuidade. Contudo, a investigação incorrecta que resultou em conclusões sem suporte científico - e divulgadas em campanhas publicitárias sem credibilidade e com o objectivo de alarmar as pessoas e de espalhar o medo - nada tem a ver com o estudo e garantia de inocuidade alimentar.

Um terceiro equívoco é o de que os cientistas que criticam a investigação de Séralini têm conflitos de interesse (por exemplo, “cientistas influenciados pela indústria”). Isto não é verdade, uma vez que a crítica demonstrada por cientistas em nome individual, por instituições académicas, por instituições de investigação, por entidades nacionais e pela Autoridade Europeia de Segurança Alimentar (EFSA) têm como base fundamentos científicos.

Um quarto equívoco é o de que as conclusões do artigo têm que ser verdade, porque o artigo sofreu um processo de “peer review”, ou seja, de revisão por pares científicos. Isto também não é verdade, porque a revisão científica por pares é o primeiro filtro para apontar falhas à investigação apresentada nos artigos. O objectivo é tornar os artigos mais cientificamente correctos no momento da sua publicação. Contudo, não existem garantias de que não são publicadas incorrecções (como mostra a publicação deste artigo de Séralini). Para além disso, a revisão por pares não pára, nem deve parar depois dos artigos estarem publicados.

As críticas expressas por outros cientistas também fazem parte do processo de revisão por pares – e neste caso particular revelaram que este artigo não merece ser aceite para publicação numa revista científica. O PRRI está deveras surpreendido com a aceitação deste artigo na revista “Journal of Food and Chemical Toxicology”, depois de passar pelo processo de revisão por pares. O facto de Séralini não ter dado uma resposta séria às críticas de fundo que sucederam a publicação (publicadas na mesma revista científica) permite concluir e exigir que o autor e os seus colaboradores devem retractar o seu artigo.

Em 28 de Novembro de 2012, a Agência Europeia de Segurança Alimentar (EFSA) publicou a sua opinião final (3) sobre este artigo de Séralini et al., concluindo que o estudo foi “desenhado, analisado e reportado inadequadamente”.

O PRRI legitima totalmente a análise e as conclusões da EFSA, e – conjuntamente com as organizações de agricultores listadas em baixo – mostra-se preocupado com a forma rápida como alguns decisores políticos reagiram a esta investigação incorrecta e a forma como alguns políticos usaram este estudo para benefício das suas próprias agendas políticas.

É preciso reconhecer que, especialmente num tema complexo como o da segurança e a inocuidade alimentar, é essencial que os jornalistas, os políticos e os decisores políticos assumam a responsabilidade de ler e reflectir cuidadosamente antes de publicarem notícias nos jornais ou emitirem declarações públicas. As exigências imediatas para levantar moratórias ou para restringir regras com base nesta investigação incorrecta não tem fundamentos, porque os requisitos actuais de segurança são robustos e não existem argumentos científicos novos para exigir testes ou requisitos adicionais.

Urge que jornalistas, políticos, decisores políticos e outros parceiros interessados leiam as publicações e quando necessário consultem os cientistas antes de se precipitarem em declarações sobre esta delicada temática. O PRRI e as organizações de agricultores (listadas em baixo) estão disponíveis para apoiar os diferentes actores através da disponibilização de informação sobre os aspectos científicos relacionados com os Organismos Geneticamente Modificados (OGM), o seu impacto na saúde e animal e o seu impacto socioeconómico.

Jornalistas, políticos e decisores políticos poderão ter acesso a um “botão prioritário” na página de “informação” do website do PRRI para questões sobre ciência. O PRRI e as organizações de agricultores (listadas em baixo) organizam seminários semelhantes ao organizado pelo STOA-PRRI, em Fevereiro de 2010, sobre “os impactos da regulamentação da UE relativa aos OGM na investigação em biotecnologia para o bem público”. O objectivo destes seminários é fornecer actualizações sobre o estado da arte da biotecnologia e da biossegurança, nos quais podem ser também abordadas, entre outras, questões sobre “peer review” ou revisão por pares científicos.

Em nome do PRRI e das organizações de agricultores: Asociación Agraria Jóvenes Agricultores - ASAJA (Espanha), InnoPlanta (Alemanha), FuturAgra (Itália), Association of Maize producers - AGPM (França), AgroBiotechRom (Roménia), Ligii Asociatiilor Producatorilor Agricoli din Romania - LAPAR (Roménia), European Confederation of Maize - CEPM, Association of wheat, maize and oilseed producers – ORAMA (França), Fédération Nationale de la Production des Semences de Maïs et de Sorgho – FNPSMS (França) e Associação Portuguesa de Mobilização de Conservação do Solo – APOSOLO (Portugal).

As organizações que expressam o apoio a esta carta depois de ser enviada serão listadas no website do PRRI, em: <http://www.prrri.net/qa-seralini-et-al-2012>

Professor Marc van Montagu  
Presidente do PRRI - Public Research and Regulation Initiative

(1) Seralini *et al.* (2012) “Long term toxicity of a Roundup herbicide and a Roundup-tolerant genetically modified maize”. Food and Chemical Toxicology.

URL: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0278691512005637>

(2) BUAV (2012) “BUAV criticises cruel GM food rat experiment”.

URL: <http://www.buav.org/article/1112/buav-criticises-cruel-gm-food-rat-experiment>

(3) EFSA (2012) “Final review of the Seralini et al. (2012a) publication on a 2-year rodent feeding study with glyphosate formulations and GM maize NK603 as published online on 19 September 2012 in Food and Chemical Toxicology”.

URL: <http://www.efsa.europa.eu/en/efsajournal/pub/2986.htm>